

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O JORNALISMO REGIONAL E OS CURRÍCULOS DE QUATRO UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORTE

Sinomar Soares de Carvalho Silva¹
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior²

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar como quatro universidades federais da região norte (UFT, Unir, UFRR e Unifap) tratam as relações entre a formação e as questões regionais. Para alcançar este objetivo foi realizada uma revisão de literatura sobre mídias regionais e a formação em Jornalismo. Em seguida por meio de uma pesquisa exploratória e da análise de conteúdo descrevemos como o tema é tratado nos Projetos Pedagógicos de Curso. Verificamos que em duas instituições há um rico tratamento sobre a presença da universidade na região, tratamento refletido na nomenclatura e nas ementas de algumas disciplinas. Em outras duas o tratamento é menor e não há disciplinas que abordem especificamente as questões regionais.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Regional; Formação; Currículo.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentada uma discussão sobre mídia regional, suas características, limitações e importância, com um olhar posterior sobre a

¹ Formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins e Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins. *E-mail*: sinomaruft@gmail.com.

² Doutor em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

formação em Comunicação Social/Jornalismo³. O estudo aprofunda as discussões sobre quatro universidades federais da região norte do Brasil em função das recentes mudanças nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC.

A literatura que embasou nosso estudo é composta pelos trabalhos de Camponez (2012), Oliveira (2012) e Berger e Luckmann (2003). Estes autores demonstram a capacidade dos meios regionais de construir a realidade e apresentar o conhecimento que há nas regiões onde atuam, demonstram também as limitações pela falta de estrutura e pressão que a proximidade pode acarretar.

O campo de estudos sobre mídia regional⁴ tem uma considerável produção além das que citaremos aqui, mas quando o objetivo é a formação em Comunicação Social/Jornalismo na região norte os estudos são reduzidos, razão pela qual optou-se por estudar a formação nessa região. Nesse ponto reside a relevância de nossa pesquisa ao aproximar os conhecimentos sobre uma região pouco estudada.

Para este estudo, depois de uma revisão bibliográfica, será feita a análise dos PPC's das seguintes instituições: Universidade Federal do Tocantins - UFT, Universidade Federal de Roraima – UFRR, Universidade Federal do Amapá – Unifap e Universidade Federal de Rondônia – Unir. Estas universidades foram escolhidas porque promoveram as alterações nos currículos até 2015 e as publicizaram.

O objetivo deste artigo é demonstrar como estas instituições materializaram as questões regionais em seus documentos. A análise procurou responder se a materialização que pode ocorrer nos referenciais teóricos dos PPC's difundiu-se para a nomenclatura das disciplinas ou se de maneira transdisciplinar na ementa de disciplinas diversas.

Antes de apresentar a análise dos documentos a pesquisa conceitua o Jornalismo Regional mostrando suas características, potencialidades e limitações e a importância da formação em Comunicação Social/Jornalismo.

2 JORNALISMO REGIONAL: CARACTERÍSTICAS E LIMITAÇÕES

³ Apesar das alterações aprovadas em 2013 permitirem a alteração da nomenclatura do curso para Jornalismo, neste estudo usaremos a nomenclatura Comunicação Social/Jornalismo porque a UFRR não alterou o nome do curso.

⁴ Por mídia regional entende-se, nesta pesquisa, Jornalismo Regional.

Antes de discutirmos sobre Jornalismo Regional ou de proximidade⁵, devemos compreender que a produção local de notícias é mais do que a seleção e difusão de informações sobre determinada região, é antes um dos componentes dos territórios. Cada região possui além das características naturais que lhes dão uniformidade, peculiaridades relacionadas a população, força de trabalho e a disponibilidade de recursos para investimentos. O elemento que fará a ligação destas características são os meios de comunicação regionais, configurando-se em espaço de debates para as várias esferas das sociedades locais (OLIVEIRA, 2012).

Ao ligar os diversos segmentos que compõem determinada região os meios de comunicação regionais estão contribuindo com a operacionalização da realidade destas sociedades ao tornar seus conhecimentos disponíveis para outras sociedades, demonstrando que a “realidade” e o “conhecimento” daquele local é visto de uma maneira diversa de outras realidades regionais (BERGER e LUCKMANN, 2003). Estas habilidades das mídias regionais são positivas, importantes para as sociedades, mas são capazes de gerar muitos entraves para sua execução cotidiana.

A proximidade que caracteriza estes meios também traz preocupação com as consequências de uma opinião ou notícia, que pode afastar determinada fonte responsável pela entrega de tantas pautas ou mesmo gerar pressões por parte dos grupos econômicos. No interior há uma relação interpessoal maior que em grandes centros urbanos o que provoca nas pessoas uma dependência menor dos meios de comunicação para tomarem ciência de determinado fato. Este cenário foi expandido com o desenvolvimento das tecnologias e das redes sociais. Assim, o Jornalismo Regional precisa respeitar as peculiaridades locais para não perder o prestígio (CAMPONEZ, 2012).

Apesar das sinuosidades que as características locais provocam no trabalho dos jornais regionais, Vieira (2009, p. 67) aponta que os meios de comunicação regionais são “são um local privilegiado para manifestar opiniões e reivindicações”. Mas esta proximidade quando é combinada com a falta de estrutura compromete a capacidade de cobertura dos jornais que acabam por virar reféns dos releases das assessorias de governos e empresas, transformando as páginas de jornal em verdadeiras fontes oficiais de notícias e reduzindo às

⁵ Nos estudos publicados em Portugal, como de Camponez (2012) e Brinca (2012), o termo utilizado para descrever o Jornalismo Regional é Jornalismo de proximidade.

reivindicações a aspectos menores do cotidiano como um buraco na rua ou a falta de luz em um poste. Mas porque há este buraco ou porque não há luz no poste? Estas respostas exigem mais do que muitos veículos são capazes de apurar.

Portanto, estar próximo não é garantia de qualidade, estar próximo não garante que o debate promovido pelos meios será rico o bastante para mobilizar e agendar as ações locais. Castro (2010) aponta que os meios locais também não são capazes de ir contra a soberania nacional para reforçar as identidades locais, função que, segundo o autor, somente pode ser realizado pela arte que é capaz de criar códigos e discursos que enfatizem esta identidade.

Porém, aos meios de comunicação regionais, segundo Oliveira (2012, p. 11) cabe “conferir visibilidade aos acontecimentos, às mudanças na economia, no ambiente social, político e cultural de certa região”, por isso a presença destes meios, mesmo com todas as suas limitações, é importante para as sociedades nacionais e locais. Mas no Brasil qual a presença real destes meios?

Uma recente pesquisa do Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo)⁶ busca respostas para esta pergunta. Outro intuito do projeto é demonstrar as localidades que os autores chamaram de “desertos de notícias”, que são locais sem cobertura de jornais impressos ou via web, não foram mapeados veículos radiofônicos ou televisivos, estes serão mapeados em novas etapas do estudo. A pesquisa mostrou que 35% da população brasileira não conta com cobertura de imprensa escrita ou digital, formando um imenso deserto de notícia. A falta da cobertura da imprensa local deixa sem visibilidade as ações do legislativo e executivo municipal, o que por consequência deixa de fora das discussões parte da população afetando seu cotidiano em aspectos como saúde, educação e segurança (PROJOR, 2018).

Portanto, a imprensa local caracteriza-se por ligar os diversos atores sociais, mostrando suas divergências, por vezes resistindo a pressões econômicas e por vezes tomando partido e direcionando sua cobertura quando determinados eventos opõem alguns desses atores, como sindicatos e poder público. Mas a despeito de suas limitações a presença das mídias regionais é importante para mostrar o rosto da sociedade local, de acordo com Oliveira (2012, p.08) a “instituição de comunicação (regional), pela narrativa

⁶ O Projor também é responsável pelo Observatório da Imprensa (<http://observatoriodaimprensa.com.br>) em parceria com a agência independente de jornalismo Vol Data Lab (<https://www.voltdata.info/>).

jornalística, pela informação publicitária e de utilidade pública, autoriza, ou melhor, autoriza-se como vetor de desenvolvimento para dada região”.

Ao egresso podem parecer antagônicas e opções excludentes o fato do Jornalismo Regional ser importante para a comunidade, mas por vezes deixar-se influenciar pelos grupos econômicos e políticos. Mas Fonseca (2013, p.12) ao reforçar a importância da formação aponta que esta não deve dotar o egresso para refletir o mundo e responder às demandas de um ou outro lado, mas com efeito a formação deve dar capacidade ao egresso para refletir *sobre* a sociedade, “o comunicador não deve ser treinado na faculdade para adequar-se ao mundo, ou para acomodar-se à história, mas para interferir nela, transformando-a através de sua praxis ético-política”. Em vista disso, mesmo havendo antagonismos na prática jornalística regional o egresso deve ser capaz de refletir sobre elas e não ser apenas um autômato.

Dessa forma, há de fato uma importância da imprensa local e esta deve ser percebida pelos jornalistas. A melhor forma de reforça-la é na formação acadêmica deste profissional para que no mercado o egresso consiga compreender a sua realidade regional e as dinâmicas onde irá desempenhar suas funções.

3 FORMAÇÃO EM JORNALISMO: POR QUE FORMAR JORNALISTAS?

A característica de ligação que encontramos no jornalismo regional, que liga as várias vozes da sociedade local, é, na verdade, uma função maior do próprio Jornalismo que tem uma importância na sociedade à medida que mantém a comunicabilidade entre diferentes áreas. Meditsch (1997, p. 8) aponta que “enquanto a ciência evolui reescrevendo o conhecimento do senso comum em linguagens formais e esotéricas, o Jornalismo trabalha em sentido oposto”, facilitando a comunicação.

Este caráter de ligação do jornalismo é especialmente importante na democracia porque o transforma em fiscalizador, em promotor da transparência ao levar informações de um segmento a outro. O avanço tecnológico e a globalização permitiram que outras ferramentas fossem utilizadas por outros

profissionais para exercer esta fiscalização, como as redes sociais e outras ferramentas de tecnologia.

As novas características do Jornalismo online podem levar os leitores a uma ampliação do conhecimento por meio de ferramentas interativas e hiperligadas que influenciam diretamente no registro e transparência das medidas de governo (PLAVLIK, 2011). Para Wolton (2004, p. 138) as comunicações têm dupla função na democracia:

Que seriam as nossas sociedades complexas, em que o cidadão está longe dos centros de decisão políticos e económicos, alguns dos quais em países longínquos, se não existissem os meios, pela comunicação, de nos informarmos sobre o mundo? E encontramos sempre essa dupla dimensão da comunicação. Simultaneamente normativa, como que indissociável do paradigma democrático, e funcional, como único meio de gerir as sociedades complexas. Hoje em dia tudo é complicado e longínquo e nem sempre nos apercebemos de como o modelo normativo da comunicação e as múltiplas ferramentas que o instrumentalizam também são o meio de reduzir as distâncias entre dirigentes e dirigidos.

Ao ligar e reduzir as distâncias entre dirigentes e dirigidos Coelho (2015, p.53) aponta que o “jornalista, mediador da realidade, acede a lugares onde os outros não acedem, investiga, analisa e interpreta factos que disponibiliza ao seu público, para que este possa compreender o mundo e agir sobre ele”. Desta maneira o jornalista estará, seja na cena local ou nacional, ajudando a aumentar as possibilidades de participação das sociedades nas decisões que influenciam seu cotidiano.

Esta participação, que pode ser fomentada pelo Jornalismo, é especialmente destacada nestes tempos de globalização, de invasão do local pelo global, que podem mudar perspectivas e visões do território. Bauman (1999) aponta que a globalização é um caminho sem volta, é a trilha para aqueles que buscam a felicidade e a passagem para aqueles que a consideram a causa de sua infelicidade.

Portanto, a formação em Jornalismo tem sua importância centrada tanto na capacidade de ligação que a comunicação tem como na importância dessa ligação para a democracia em tempos de globalização. Ao desempenhar este papel o jornalismo está contribuindo para a preservação da memória. Palácios (2010, p. 03) aponta que nunca “o estoque de memória social esteve tão fácil e rapidamente disponível, bem como o jornalismo tão centralmente localizado em meio a tudo isso”.

Assim, podemos afirmar que o Jornalismo usa a memória para produzir suas matérias ao recorrer a arquivos e fontes históricas e também produz memória ao registrar os vários pontos de vista das várias camadas da sociedade, onde não existe uma harmonia de versões, mas todas estarão disponíveis para análises futuras e a construção da imagem do passado (PALÁCIOS, 2010).

Diante do exposto percebemos a importância da formação em Jornalismo. O profissional que exerce esta função tem a capacidade, com suas limitações óbvias, de aumentar a transparência dos acontecimentos e decisões locais, tem a importante função de registrar os acontecimentos que no futuro serão utilizados para moldar as formas de viver em sociedade.

4 METODOLOGIA

As novas diretrizes foram aprovadas em 2013 e as universidades tiveram dois anos para implantar as modificações. Assim, promovemos um recorte temporal de 2013 a 2015 para nosso estudo. Neste período apenas quatro universidades implantaram e disponibilizaram em seus portais as mudanças. Dessa forma, nosso corpus serão os PPC's das universidades federais do Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins coletados em seus portais na internet.

Esta pesquisa tem procedimentos exploratórios porque busca uma aproximação com o tema, tornando-o mais explícito (GIL, 2008). Nossa técnica de organização da análise poderia ser a documental, mas Bardin (1977) aponta que este tipo de análise suprime a inferência, que é precisamente a análise realizada ao fim da organização do material da pesquisa.

Assim, decidimos utilizar a análise de conteúdo que é caracterizada como um conjunto de técnicas que visam promover inferências sobre determinada comunicação. Para nossa pesquisa decidimos utilizar a análise temática, que é uma das técnicas aplicadas para analisar um texto. A análise decorrente não pode ser tomada como prova irrefutável, mas produz uma ilustração válida (BARDIN, 1977).

Efetivamente a análise se dará com o tratamento dos PPC's para encontrar as palavras "regional" e suas variantes como "regionalismo", estes foram os elementos recorrentes que possibilitaram a construção das inferências reproduzidas a seguir. Assim, procuramos traçar um panorama dos locais onde o tema regionalismo é tratado nos documentos e se isso é materializado na

nomenclatura das disciplinas, que são efetivamente os maiores direcionamentos de um projeto pedagógico. Mas é preciso considerar também o caráter transdisciplinar da formação. Assim, ampliamos a análise para o conteúdo das ementas para verificar quantas disciplinas mencionam a palavra regional.

Os resultados apresentados nesta pesquisa não são definitivos porque apesar de uma determinada universidade não tratar os temas regionais ou não ter disciplinas que os tratem, na sala de aula o professor tem autonomia para promover sua abordagem e apenas uma análise etnográfica aprofundada poderia dar conta de respostas mais precisas. Contudo, os PPC's são as vozes da comunidade docente sobre que direcionamentos procuram para seus cursos, o que tornam relevantes os resultados que apresentaremos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES: UM OLHAR SOBRE AS QUESTÕES REGIONAIS NOS CURRÍCULOS DE JORNALISMO

As diretrizes aprovadas em 2013 abordam as questões regionais em três pontos. Ao listar as competências gerais que a formação deve proporcionar, o documento ressalta que o egresso deve conhecer a realidade social, suas complexidades considerando especialmente a diversidade regional. As diretrizes apontam ainda que o currículo dos cursos de Jornalismo deve basear-se em seis eixos para contemplar o perfil de egresso desejado (BRASIL, 2013). O primeiro, chamado de *Eixo de fundamentação humanística*, trata dos aspectos regionais e orienta que o currículo deve contemplar e capacitar o jornalista para exercer sua função sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e singularidades locais. Em outro ponto as diretrizes orientam que a organização curricular deve garantir a oportunidade do conhecimento da realidade local, regional e nacional (BRASIL, 2013).

Nas 117 páginas do PPC da Unir encontramos as questões regionais tratadas sob diversos aspectos. A regionalização já faz parte das atividades da instituição com a prática da descentralização e abertura de novos campi no interior, onde está situado o curso de Jornalismo, na cidade de Vilhena (BRASIL, 2015).

Esta visão de regionalizar o ensino e valorizar as características locais já faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade. Brasil

(2014, p. 30) aponta que visão da Unir é “Ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia, até 2018”.

O PPC demonstra que o curso tem uma importância regional por ser o único em um raio de 680 quilômetros em território brasileiro exercendo influência numa ampla parcela de Rondônia e do estado do Mato Grosso, por isso um de seus objetivos é intervir criticamente nestas realidades locais. Brasil (2015, p. 15) aponta que o curso busca “soluções para os problemas enfrentados pelas populações locais a partir daquilo que é específico da universidade, do campo da Comunicação, de maneira geral, e do Jornalismo em específico”. O documento cita ainda que as produções e pesquisas sobre a mídia regional são poucas o que reforça a produção acadêmica sobre o local e o estreitamento das relações entre a graduação e a pesquisa acadêmica (BRASIL, 2015).

Para alcançar efetivamente estes objetivos relacionados ao local a Unir tem em sua matriz curricular a disciplina *Realidade Regional em Comunicação*, ofertada no terceiro período com uma carga horária de 30 horas. A disciplina não é nova na matriz. A tabela de equivalência entre as matrizes mostra que a disciplina já estava presente no currículo anterior. A ementa aponta que os objetivos da disciplina é demonstrar a:

História dos meios de comunicação na Amazônia e em Rondônia. Estrutura de comunicação em nível regional e local. Práticas de produção, distribuição e consumo do jornalismo em nível local e regional. Fatores sociais, econômicos e políticos que os influenciam. As abordagens do jornalismo regional e local às questões indígena e étnica. A questão ambiental no jornalismo local e regional. Potencialidades do mercado de trabalho (BRASIL, 2015, P. 66).

As questões regionais no PPC da Unir ainda são tratadas nas ementas das disciplinas de *Sociologia e Comunicação*, *Comunicação Comparada* e *Comunicação Comunitária*.

No PPC da Unir há 23 menções aos temas ligados ao regionalismo. A maioria (Gráfico 1) está presente na fundamentação teórica por meio de uma contextualização da inserção e importância regional do curso de Jornalismo e como vimos esta visão foi transportada para o currículo onde efetivamente as intenções são materializadas.

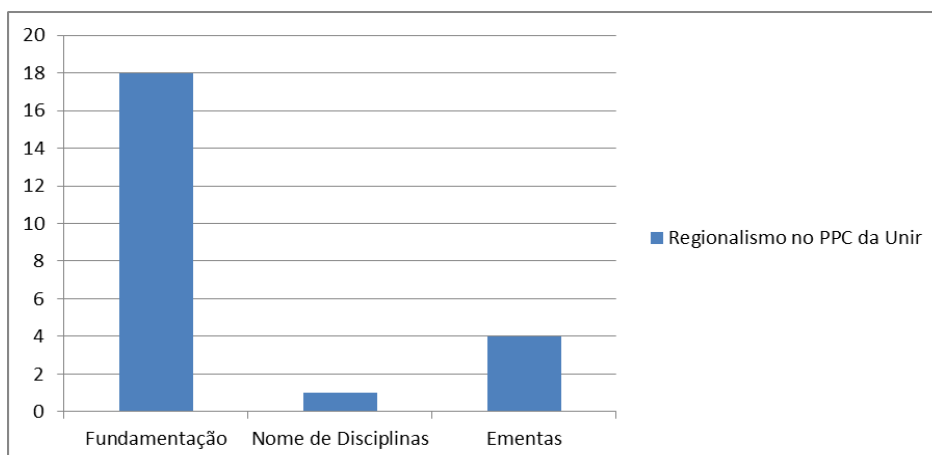


Gráfico 1: presença do tema regionalismo no PPC da Unir

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisarmos os PPC da UFRR (Gráfico 2) não encontramos o mesmo detalhamento e o mesmo enfoque na inserção local da universidade. O documento menciona apenas que o perfil do egresso deve ter como base a comunicação regional, é a única menção em todas as 87 páginas do documento.

No ementário a única disciplina que trata do contexto regional é *Jornalismo Especializado I* que substituiu *Estética da Comunicação*, retirada após a aprovação do novo currículo. Brasil (2015, p. 29) aponta que “a disciplina trabalha o jornalismo que se pratica em relação às instituições políticas e aos movimentos sociais”, promovendo discussões no contexto regional e nacional. Não há menção ao PDI da instituição ou outras informações sobre o contexto regional como uma missão institucional.

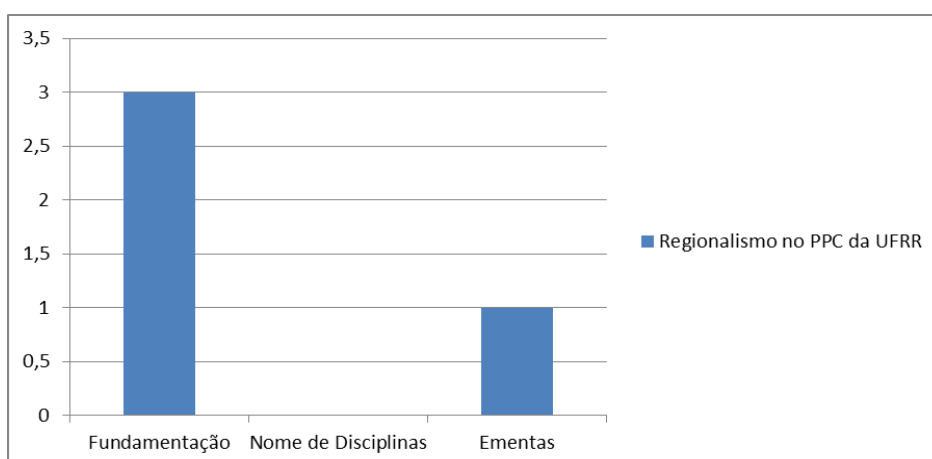


Gráfico 2: presença do tema regionalismo no PPC da UFRR

Fonte: elaborado pelos autores

Na UFT encontramos o mesmo detalhamento e exposição da importância regional do curso que pôde ser visualizado na Unir. Também como encontramos na federal de Rondônia, a questão regional presente no PPC tem relação com o PDI da instituição.

No segmento de competências e atitudes a UFT aponta que o aluno deve “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional e da Amazônia, os contextos latino-americano e global” (BRASIL, 2015, p. 46).

Para atender as questões regionais onde o curso está localizado a universidade oferece as disciplinas *Jornalismo Regional* no sexto período com a carga horária de 60 horas e *Jornalismo Regional II*, ofertada de maneira optativa. Estas disciplinas substituíram *Estudos Contemporâneos e Estudos Brasileiros I*. Dessa forma, depreende-se que foram retiradas disciplinas mais gerais para abordar as questões regionais. No PPC ainda há a listagem dos 19 projetos de pesquisa desenvolvidos no curso, dos quais 10 tratam de aspectos regionais.

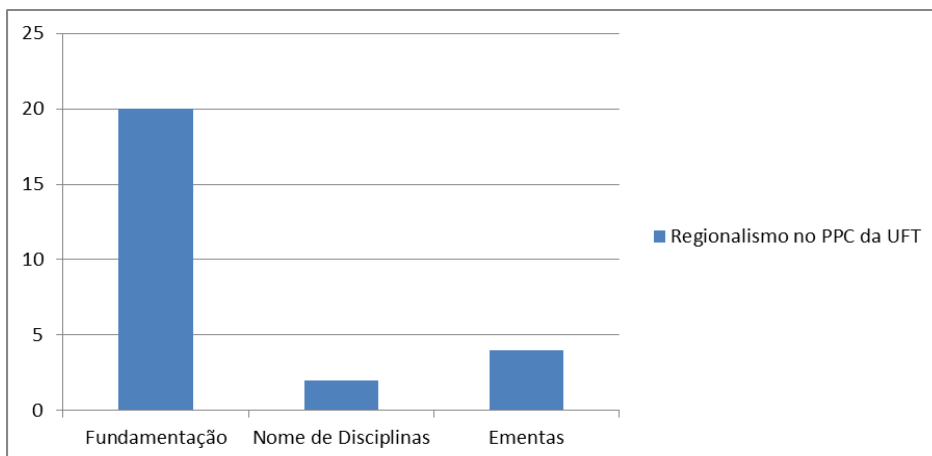


Gráfico 3: presença do tema regionalismo no PPC da UFT

Fonte: elaborado pelos autores

Na Unifap as questões regionais, no PPC, são tratadas de maneira menos enfática (Gráfico 4). O documento aponta que a universidade busca contribuir com o desenvolvimento regional - afirmação que encontramos em todos os PPC's - e que para isso as práticas didáticas e pedagógicas se relacionam com a pesquisa e a extensão para buscar compreender as especificidades locais e regionais.

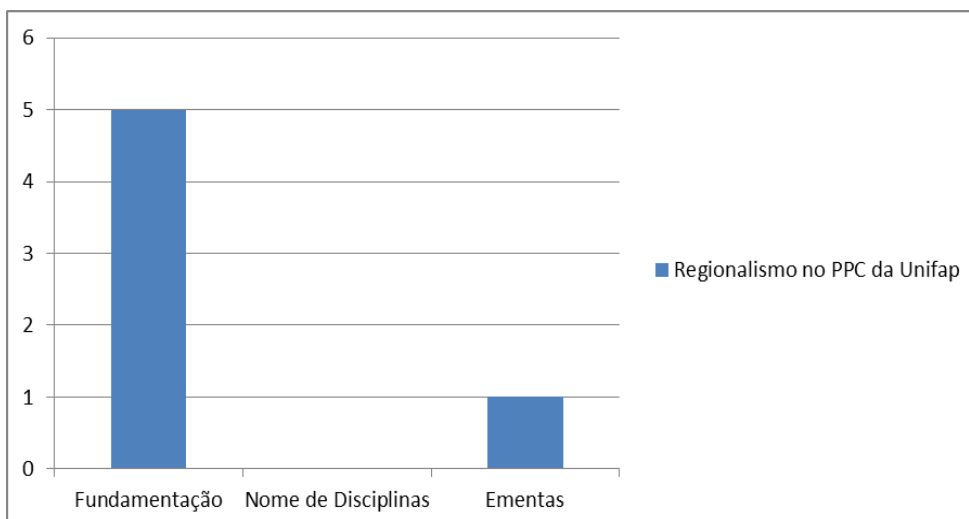


Gráfico 4: presença do tema regionalismo no PPC da Unifap
 Fonte: elaborado pelos autores

Para compreender as especificidades locais e regionais a universidade se propõe a utilizar a interdisciplinaridade para pensar a Universidade no “contexto que envolve ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional requer diálogo e relação entre saberes para além de uma lógica abissal” (BRASIL, 2015, p. 44).

Na análise do ementário, apenas a disciplina *História da Comunicação no Amapá* oferecida de maneira optativa menciona as questões regionais. Assim, de acordo com os critérios de análise escolhido percebe-se um baixo posicionamento sobre as questões regionais na Unifap.

Após a análise dos quatro PPC's é possível afirmar que o tema de pesquisa é mais delineado nas universidades de Rondônia e Tocantins. Na Unir, de acordo com sua tabela de equivalência, manteve-se na nova matriz a disciplina que trata das questões regionais. Na UFT foram retiradas duas disciplinas mais gerais para a inserção do contexto regional.

As universidades do Amapá e Roraima têm menos a temática, seja na fundamentação, nomenclatura das disciplinas ou ementas. Assim, os resultados dão pistas que a maior presença do tema regional na fundamentação resultou em uma maior presença na nomenclatura das disciplinas e nas ementas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a analisar como as universidades pesquisadas operacionalizaram em seus documentos norteadores as questões regionais e sua importância nos locais em que se encontram instaladas.

Como foi apontado na introdução o estudo sobre mídia regional é amplo se comparado com as pesquisas sobre formação em Comunicação Social /Jornalismo e a região norte, este estudo torna-se relevante ao propor uma aproximação com o tema e acreditamos que alcançamos o objetivo ao mostrar como as universidades trataram as questões regionais na construção de seus PPC's. Em todos os casos, em maior ou menor grau, o tratamento dos temas regionais é transversal não se limitando a apenas uma disciplina.

Estudos futuros podem aprofundar o tema com uma metodologia mais ampla de tratamento destes documentos que somados têm 621 páginas. Há um enorme universo de estudo nestes documentos que demonstram de maneira rica como as universidades enxergam a sociedade em que estão inseridas.

O jornalismo regional é de extrema importância para aproximar a população dos acontecimentos de sua localidade e a visão que outras localidades têm sobre seu território, esta visão vai além da natureza de determinado local. O jornalista que desenvolve seu trabalho em veículos locais precisa ter consciência desta capacidade dos meios e também da pressão e influência que podem sofrer, somente a formação pode desenvolver esta dimensão para que ele tenha criticidade a ponto de propor e atuar para mudar as práticas de mercado.

7 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 141 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do conhecimento**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 248 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 01/2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, remetidas pela Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação, para apreciação da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação.** Brasília: publicado no D.O.U. de 12/9/2013, Seção 1, Pág. 10. Brasília, DF.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora: Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades.** Covilhã: Labcom, 2012. p. 35-48. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

CASTRO, Fábio Fonseca de. A encenação das identidades na Amazônia Contemporânea. In: AMARAL FILHO, Otacílio; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CASTRO-HORÁCIO, Fábio Fonseca (Org.). **Pesquisa em Comunicação na Amazônia.** Belém: Fadesp, 2010. p. 45-59.

COELHO, Pedro. **Jornalismo e Mercado: os novos desafios colocados à formação.** Covilhã: Labcom Ubi, 2015. 652 p. (Pesquisas em Comunicação). Disponível em: <www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150223-2015_08_pedro_coelho.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? In: CONFERÊNCIA FEITA NOS CURSOS DA ARRÁBIDA - UNIVERSIDADE DE VERÃO, 1., 1997, Lisboa: Bocc, 1997. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.** Dispõe sobre a atualização do texto e retificação da tabela de equivalência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas (Resolução nº 05/2015 do Consepe). Palmas, TO.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. Espaço, território, região: Pistas para um debate sobre comunicação regional. In: CONGRESSO DA LUSOCOM – “COMUNICAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO”, 10., 2012, Lisbo. **Espaço, território, região: Pistas para um debate sobre comunicação regional.** Lisboa, 2012. p. 108 - 118. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/659/358>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PALACIOS, Marcos. Convergence and memory: journalism, context and history. **Matrizes**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.37-50, 15 dez. 2011. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i1p37-50>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38274>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PROJOR. **Atlas da Notícia.** 2017. Disponível em: <<https://www.projor.org.br/atividades>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) Nº 34/2015.** Dispõe sobre a atualização do texto e retificação da tabela de equivalência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas (Resolução nº 05/2015 do Consepe). Palmas, TO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução da Câmara de Ensino. Aprova as alterações do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Comunicação Social,** Boa Vista, RR (Resolução nº 04/2015 do CENS/CEPE). Boa Vista, RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL De RONDÔNIA. **Resolução do Conselho Do Conselho Universitário.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo, Macapá, AP (Resolução nº 30/2015 do CONSU/UNIFAP). Macapá, AP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução do Conselho Do Conselho Universitário.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo, Macapá, AP (Resolução nº 30/2015 do CONSU/UNIFAP). Macapá, AP.

VIEIRA, João Ricardo de Carvalho. **O jornalismo de proximidade na era digital: análise funcional da edição online do jornal da Mealhada.** 2009. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Ciências da Comunicação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1080/2/JOAOVIEIRA.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação.** Brasília: Unb, 2004. 544 p. (Comunicação)